

Trabalho 02 – Projeto “Saúde pelo Movimento”

1. Caracterização do Problema

A adolescência como um conceito plural engloba componentes biológicos, emocionais e socioculturais. O componente biológico caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento e desenvolvimento e a maturação sexual. O componente emocional compreende as adaptações ao corpo em transformação, às novas experiências, e às novas relações com a família e outros grupos sociais. O componente sociocultural abrange a busca da identidade adulta através de uma crescente autonomia e independência. Lidar com esta situação complexa exige das equipes multidisciplinares uma abordagem integral dos problemas detectados.¹

TAL população possui características que a coloca em um patamar especialmente dicotômico: é extremamente potente e (cri) ativa e, ao mesmo tempo, é potencialmente vulnerável a situações de risco. Ávidos por conhecimento farto e imediato, os adolescentes são exigentes. Não suportam discursos chatos, aulas sem cores, dispositivos que não permitam interação ou toque. Como características desta etapa, as relações com o mundo precisam ser ativas e muitas vezes desafiadoras. Os jovens precisam questionar as regras sociais e familiares que sempre lhes foram impostas desde então, para uma saudável formação de suas subjetividades, onde assumirão seus próprios discernimentos sobre o certo ou errado.²

Existem dois pilares importantes para alcançarmos maior eficácia no trabalho com o adolescente: *empatia* e *criatividade*. A partir desta inquietação problematizamos: qual seria a melhor linguagem utilizada para atingir tal objetivo, afinal, jovens e médicos/professores/enfermeiros/educadores/etc. têm uma imutável diferença de modo de perceber a vida passada, presente e futura. Como então aproximá-los para que “eles” se entendam? Além disso, essa linguagem a ser utilizada com os jovens precisa ser viva, colorida, comunicativa, cheia de sensações boas, ativa, entusiástica... e por que não dançada?

Dessa inquietação surgiu o desafio de introduzir, de alguma forma, a dança no trabalho de saúde com jovens. Tornar possível que a saúde entre nas escolas de dança, e que a dança invada as unidades de saúde, ambulatórios e (por que não?) hospitais gerais. Neste contexto acadêmico-prático, surge o projeto “Saúde pelo Movimento – oficinas de saúde através da dança”.

2- Descrição da Experiência

O Projeto “Saúde pelo Movimento” foi desenvolvido numa parceria entre o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente³, NESA/UERJ e o

¹ Ministério da Saúde (BR). A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

² Texto elaborado a partir das reflexões produzidas por FORTES, Felipe em sua monografia intitulada “Saúde pelo Movimento: oficina de saúde para jovens”.

³ O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA é o setor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) responsável pela atenção integral à saúde de

Conservatório Brasileiro de Dança⁴, como parte de uma série de ações desenvolvidas pela Atenção Primária do NESA, com instituições localizadas em sua área programática de atuação. É composto por oficinas de saúde desenvolvidas especificamente para o público adolescente e jovem, abordando os mais diferentes temas, tais como: corpo saudável, nutrição, gênero e diversidade sexual.

Percebemos que os adolescentes e jovens estão carentes de espaços acolhedores e competentes para que possam simplesmente se expressar e colocarem suas questões. A linguagem dançada tem papel fundamental na abordagem do público adolescente, em especial os bailarinos, pois torna o ambiente de ensino-aprendizagem acolhedor na medida em que aproxima o educador/facilitador do restante do grupo. A proposta pedagógica de relacionar dança e promoção de saúde é percebida pelos jovens bailarinos. Eles conseguem refletir sobre questões abstratas e complexas a partir de um referencial corporal dançado.

Na parceria do NESA/UERJ com o Conservatório Brasileiro de Dança (CBD) – no segundo semestre de 2009 - foram realizadas 12 (doze) oficinas. As oficinas são estruturadas em encontros quinzenais de 1h e 30min oferecidas para duas turmas. É claro que esta determinação temporal não pode ser estanque, mas sim adaptável à realidade de cada grupo. Ainda assim, é preciso lembrar que um mínimo de tempo necessário deve ser respeitado, para que o vínculo com o grupo seja minimamente confortável e as transformações possam acontecer. Como recursos materiais são utilizados: uma sala ampla, silenciosa, com o chão limpo (que permita trabalho corporal de contato com o solo); bolinhas coloridas de superfície rugosa; papel cartaz; canetas coloridas; fita adesiva; televisão com vídeo /DVD; aparelho de som e CDs musicais variados.

A primeira turma se enquadra no grupo de formação do Conservatório Brasileiro de Dança, e a segunda turma é a Companhia do CBD. No primeiro grupo pudemos observar a participação de adolescentes mais novos entrando na adolescência, e no segundo grupo os bailarinos mais experientes, que mesmo sendo bem jovens são profissionais.

As oficinas contavam com a participação de quinze (15) a vinte (20) adolescentes e jovens em média. Todas as temáticas abordadas foram introduzidas no grupo através do movimento e em todos os encontros pudemos perceber a técnica funcionando como um facilitador na abordagem dos assuntos, desde o mais simples aos mais complexos. A dança é utilizada como instrumento no processo catalisador de discussões e troca de saberes. A

adolescentes na faixa etária entre 12 e 20 anos de idade, funcionando como unidade docente-assistencial nos três níveis de atenção.. <http://www.nesa.uerj.br/>

⁴ O CBD, como é conhecido, é um centro voltado para a formação de bailarinos. Reúne talentos do balé clássico advindos de vários lugares do Brasil e da América Latina. São meninos e meninas que vem em busca de uma qualidade diferenciada que o Conservatório Brasileiro de Dança, através do seu quadro de profissionais de nível elevado, agrega. <http://www.conservatoriodanca.com.br>

oficina “Saúde pelo Movimento” trabalha com uma nova maneira de comunicação e troca de saberes com jovens, em ambiente de ensino saudável e criativo. Para isso, oferece *espaço de qualidade técnica e afetiva* para os jovens sentirem-se confortáveis em trocar idéias e experiências sensíveis sobre sua saúde e sexualidade. O corpo e sua movimentação expressiva, através da dança, é o catalisador do processo de ensino-aprendizagem.

Num primeiro momento as reações foram de estranhamento a nossa participação como profissionais de saúde em uma escola de dança, trabalhando educação em saúde através do movimento. Os olhares se colocavam a interrogar o que estaríamos fazendo ali, afinal o nosso lugar é na unidade de saúde!

A metodologia da oficina logo se encarregou de demonstrar que aquele espaço também seria um espaço prazeroso e criativo e porque não dançante.

O “quebra gelo” de cada oficina sempre se constituía de movimentos, logo eles não precisavam tirar a malha e por vezes nem mesmo a sapatilha. A grande diferença deste momento é que não existiam passos exaustivamente ensaiados, nem movimentos que pudessem causar dor, ao contrário, os movimentos trabalhados, eram voltados para o exercício da criatividade do adolescente com leveza e autenticidade articulando os movimentos aos conteúdos da saúde.

3. Efeitos Alcançados

Passado os primeiros encontros, que eram a princípio chamados de palestras, já conseguíamos vislumbrar adolescentes e jovens que falavam de saúde sem perceber o grau de conhecimento que já tinham adquirido, as perguntas eram mais elaboradas e sempre articulavam o dia-a-dia da dança com as complexidades da adolescência.

Percebemos que a proposta pedagógica de relacionar dança e promoção de saúde é brilhantemente percebida pelos jovens. Acrescido a isso, conseguem refletir sobre questões abstratas e complexas a partir de um referencial corporal dançado. Realmente parece que as associações são mais claras e fáceis de serem acessadas através da metodologia a eles oferecida.

A partir de um pequeno questionário que aplicamos como, uma das formas de avaliação das oficinas, obtivemos alguns fragmentos interessantes que resume bem a essência do projeto. Os alunos destacaram como *“é importante sabermos sobre o corpo, pois trabalhamos com ele;”* e ainda vão além quando falam da necessidade de interação com outras disciplinas - *“nós bailarinos não temos muitas informações sobre coisas que não são balé.”*

Identificamos também o interesse dos adolescentes e jovens de conhecerem e fazerem uso do espaço de atenção primária do NESA, acessando assim, os grupos de orientação sobre sexualidade, distribuição de preservativos, entre outros.

4. Recomendações

É importante ressaltar a riqueza deste trabalho. A educação em saúde para adolescentes, através das oficinas “Saúde pelo Movimento”, se mostrou importante e eficaz na abordagem as temáticas típicas da adolescência.

Estamos em processo de avaliação do projeto. Como proposta para a continuidade da parceria, com o Conservatório Brasileiro de Dança em 2010, temos pensado a possibilidade de trabalhar com histórias digitais produzidas pelos próprios bailarinos a partir de temática escolhida por eles, além de iniciar processo de publicações em conjunto sobre saúde, arte-saúde e educação em saúde.